
LIVRO DIDÁTICO IMPRESSO X LIVRO DIDÁTICO ELETRÔNICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: implicações para a educação e as novas abordagens didáticas

Andréa Melo Silva Pereira - andreaelarica@hotmail.com

Eneida da Silva Flôres - flores_eneida@hotmail.com

Luís Paulo Leopoldo Mercado - luispaulomercado@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Este artigo busca fomentar uma reflexão sobre os livros didáticos impresso e eletrônico de Língua Portuguesa no contexto educacional. Nesta análise, as autoras buscam embasar suas afirmações acerca das seguintes temáticas: livro didático impresso de Língua Portuguesa, a tecnologia, a chegada dos livros didáticos eletrônicos, o trabalho docente, a inserção da tecnologia nas escolas e o novo fazer pedagógico.

Palavras-chave: TIC, material didático impresso, material didático eletrônico.

Summary

This article seeks to foster a discussion of the books printed and electronic Portuguese Language in the educational context. In this analysis, the authors seek to base their statements on the following topics: textbook printed in the Portuguese language, technology, the arrival of electronic textbooks, teachers' work, the integration of technology in schools and the new pedagogical.

Keywords: TIC, teaching materials printed, electronic courseware.

1. Introdução

O livro didático tem ocupado um lugar de destaque nas discussões acadêmicas em relação a seu conteúdo, bem como sua utilização por parte dos docentes. Tais discussões são relevantes pois, muitas vezes, ele é a única ferramenta de aquisição de conhecimentos que a maioria da população menos favorecida possui. E, para o professor, serve como instrumento norteador da sua prática pedagógica.

O MEC, através do Programa Nacional do Livro Didático, tem tornado rigorosas as análises dos livros a serem oferecidos à comunidade escolar, fazendo com que seu conteúdo melhore significativamente, pois o livro que não se encaixa dentro dos padrões estabelecidos pela instituição, não é aprovado pela mesma. Dentro deste contexto, torna-se imprescindível que o professor ao adotar um livro para sua escola, tenha muita consciência do que consta no material e, para isso, tem como aliado o guia de livros didáticos que o Governo Federal envia gratuitamente para as escolas. Analisar detalhadamente o Guia e os livros é fundamental para que a escolha seja bem sucedida.

Diante de tanto rigor na aprovação, análise e escolha do material a ser trabalhado, pode-se afirmar que os livros didáticos têm avançado muito, porém a construção dos conhecimentos contidos nos mesmos passa antes pelo olhar do professor que precisa conhecê-lo para garantir uma aprendizagem mais significativa aos seus alunos.

Faz-se necessário que o professor ao utilizar esse instrumento de ensino seja crítico com seu trabalho, procurando ampliar as abordagens didático-metodológicas, pois o momento é de crescente avanço das tecnologias educacionais e sociais que seduzem o jovem e tornam a aquisição de conhecimento mais dinâmica e interativa.

Pensando nisso, surgem os livros didáticos eletrônicos que procuram oferecer a esse jovem o mesmo conhecimento do impresso, porém com algumas especificidades a mais, como a hipermídia que permite que ele percorra as ligações existentes entre os links disponíveis e construa o seu próprio percurso de aprendizado. Nesse sentido, o aluno torna-se o agente principal do seu conhecimento, fazendo suas próprias escolhas em relação ao que vai ser apreendido.

O papel do professor como facilitador da aprendizagem dentro desse novo contexto, é também de extrema importância, pois é ele quem vai direcionar o trabalho dos alunos, fazendo com que estes não se percam durante seus percursos.

Para isso, o educador precisa estar familiarizado com a ferramenta e isso demanda esforço, dedicação e, principalmente, persistência, pois estará trabalhando em um ambiente que, apesar de já fazer parte do dia-a-dia da maioria das pessoas, ainda é relativamente novo.

As resistências não devem existir e a busca por conhecimentos que facilitem sua abordagem didática com o novo recurso eletrônico deverá fazer parte do seu processo de crescimento enquanto educador que já está inserido, mesmo sem querer, em ambientes virtuais de aprendizagem, pois estes já fazem parte da realidade atual e é preciso conhecê-los para que se possa acompanhar os avanços que, para os jovens, já são coisas muito naturais.

Tanto o livro didático impresso quanto o eletrônico perpassam sob o fazer pedagógico do professor que tem como finalidade adequar a sua prática diante das abordagens didáticas possibilitadas por eles. Cabe ao educador guiar seus alunos em suas descobertas, indicando-lhes caminhos para resolverem as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem.

Torna-se relevante a discussão deste tema que gera muita polêmica entre os educadores, para que possamos compreender as implicações para a educação e conhecer as novas abordagens didáticas tão necessárias aos saberes que devem ser construídos e apreendidos de forma significativa.

2. O livro didático

A prática docente nas escolas é norteada pelo uso do livro didático (LD) pelo qual desencadeia o processo de ensino e aprendizagem de diversos objetos de conhecimento, sendo este instrumento organizador do currículo escolar e referencial teórico para o professor que o utiliza, proporcionando-lhe aprofundamento sobre os aspectos da língua e da linguagem.

O livro didático de Língua Portuguesa de qualidade, segundo Marcuschi e Cavalcante (2005, p.238-239) “deverá expressar sua compreensão de língua e suas crenças a respeito do que significa ‘aprender língua portuguesa’, suas convicções sobre os conteúdos, as habilidades, as competências mais importantes a serem ensinados/aprendidos, tendo em vista o perfil do aluno e o contexto de uso a que a obra se destina. Por isso mesmo, no que tange ao ensino-aprendizagem da língua materna, a configuração dos livros didáticos será múltipla, pois traz à tona modos distintos de se observar a língua e de tratá-la no espaço escolar”. É necessário que o professor tenha olhar crítico diante dos pressupostos que permeiam o livro didático a ser utilizado bem como observar se o mesmo atende às suas expectativas e supre as necessidades de aprendizagem dos seus alunos, tendo em vista suas especificidades.

Ao analisarmos a estrutura de um livro didático impresso de Língua Portuguesa, percebemos que o mesmo é constituído através dos princípios e critérios do processo avaliativo do MEC. Os livros didáticos devem estar de acordo com as recomendações que figuram nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, como também na Definição de Princípios e Critérios para a Avaliação de Livros Didáticos para o PNLN. Esses livros são diretamente relacionados aos quatro grandes eixos curriculares básicos da área, como: leitura, produção de texto, linguagem oral e reflexão sobre a língua e a linguagem.

De acordo com o Guia de Livros Didáticos PNLN 2008, os livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais - 6º ao 9º ano (MEC, 2007, p. 11-12), devem contemplar os objetivos centrais do ensino de Língua Portuguesa, nos quatro ciclos do Ensino Fundamental, como:

• o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral (especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação) em situações o mais complexas e variadas possível;

• a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;

• o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação lingüística e no convívio com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e a valorizar as diferentes possibilidades de expressão lingüística;

ÿ o domínio das normas urbanas de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita monitorada, mas também nas situações orais públicas formais em que seu uso é socialmente requerido;

ÿ a prática de análise e reflexão sobre a língua e a linguagem, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Os livros didáticos impresso e eletrônico geralmente não contemplam o conteúdo em sua totalidade, pois essa obrigação fica a cargo do professor que tem como missão desenvolver e ampliar o conhecimento de qualquer assunto através de seu fazer pedagógico junto aos alunos. No trabalho com Língua Portuguesa, o educador geralmente desenvolve suas estratégias didáticas através de materiais complementares visando contextualizar o conteúdo da sua aula para promover uma aprendizagem significativa da disciplina.

3. A tecnologia, a chegada dos livros eletrônicos e o trabalho docente

As tecnologias não substituirão o educador, ao contrário, servirão de suporte para aulas mais significativas e atraentes confirmando seu papel de sujeito mediador e facilitador da aprendizagem, pois de acordo com Kensky (2001, p. 234)

[...] o professor torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento de processos de construção coletiva do saber através da *aprendizagem cooperativa*. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se o *animador que* incita os alunos à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem.

Para Mercado (1999, p.21), uma preparação tecnológica do professor é justificada a partir de três aspectos:

- a) melhorar a interpretação e concepção tecnológica de ensino dos professores, em que o protagonismo reflexivo do professor é o gerador do currículo e estilos de ensino, englobando a aprendizagem dos rudimentos técnicos para manejar uma nova ferramenta de trabalho;
- b) alcançar uma concepção tecnológica apoiada em uma fundamentação científica do processo ensino-aprendizagem e na atualização reflexiva em aula. A reflexão sobre aspectos didáticos relativos a como integrar a tecnologia no processo educativo, através de programas e cursos que assegurem que o professor seja

capaz de estabelecer conexões e de navegar pelo sistema telemático de forma autônoma;

- c) gestionar e organizar os meios em aula e na escola, enfatizando as dinâmicas de colaboração e delegação de responsabilidades em equipe de professores, permitindo trocas de informações entre um coletivo disperso e atividades que se caracterizem por reflexão em grupo ou trabalho colaborativo.

Viana (2004, p.13) valoriza o trabalho do professor, ao afirmar que “as novas tecnologias não substituirão o educador; pelo contrário, ajudarão a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento”.

Vivemos em um quadro de muitas discrepâncias sociais no que concerne à educação na era digital, pois hoje participamos de uma realidade que apresenta desigualdades econômicas e sociais, em que algumas escolas fazem uso de TIC e muitas outras não possuem qualquer recurso tecnológico para melhorar a qualidade das aulas e outras nem mesmo têm o livro didático impresso para professores e alunos ou não fazem uso desse recurso nas escolas.

Com o avanço da tecnologia surgiram muitas ferramentas que servem para auxiliar professores e alunos em sala de aula. Em escolas em que a Internet já é uma realidade, nas quais os alunos já fazem uso das ferramentas digitais e os professores também, não será difícil implantar o livro didático eletrônico, pois eles já estão familiarizados com a rede e fazem uso da mesma.

O livro eletrônico aparece no século XX e que pode ser acessado através de computadores, PDA¹ ou até mesmo telefones celulares, o que é uma revolução para o ensino e uma democratização do conhecimento, pois há disponíveis na web diversas obras de autores consagrados e variados sites de bibliotecas virtuais em que qualquer pessoa que tenha acesso à Internet pode ler o livro que quiser sem precisar comprá-lo.

A possibilidade dos hipertextos é um atrativo a mais para os livros digitais, pois basta clicar em um link disponível no texto que o leitor já está conectado a outro texto, a uma referência. E daí as possibilidades de leitura não-linear são infinitas e a aquisição de conhecimento torna-se mais dinâmica em que o leitor é quem escolhe o caminho a ser percorrido. Como explica Kenski (2001, p. 229):

Um hipertexto é um supertexto, ou seja, uma seqüência de documentos interligados. Se o texto escrito estiver interligado a outras mídias - como sons, fotos, imagens, vídeos etc - o que se tem é um

¹ **Personal Digital Assistant** ou **Assistente Pessoal Digital** é um computador de dimensões reduzidas, dotado de grande capacidade computacional, cumprindo as funções de agenda e sistema informático de escritório elementar, com possibilidade de interconexão com um computador pessoal e uma rede informática sem fios para acesso a correio eletrônico e internet)

documento multimídia com recursos de hipertexto, ou simplesmente, uma hipermídia.

A estrutura hipertextual, desdobrando o texto em pequenos segmentos clicados na medida do interesse do leitor, garante esta maior naturalidade à leitura do texto na tela. O aprofundamento hipertextual pretende configurar o texto como “paisagem virtual” e torná-la mais aceitável para a leitura na tela. O texto hipertextualizado abre novas oportunidades interativas para o leitor. O leitor torna-se parceiro do autor e recria os escritos e as atividades. O livro didático virtual pode ser permanentemente ampliado, atualizado e completado pelos leitores. Essas possibilidades geram novos modos de produção e difusão de documentos, informações e ações.

Em obra mais recente, Kenski (2007, p 32), destaca: “O hipertexto é uma evolução do texto linear na forma como o conhecemos. Se no meio desse encadeamento de textos houver outras mídias – fotos, vídeos, sons etc. -, o que se tem é um documento multimídia ou, como é mais conhecido, uma hipermídia”.

Algumas editoras já disponibilizam os livros eletrônicos, porém limitam o acesso somente para leitura, não sendo possível downloads nem mesmo impressões do arquivo. Os autores também temem o avanço desses livros e muitos já moveram processos de direitos autorais contra empresas que tentaram disponibilizar obras inteiras na rede. As obras encontradas por completo são apenas aquelas consideradas de domínio público, já as outras que não estão nesta categoria, estão disponibilizados apenas trechos que podem ser consultados.

Preocupado com essa idéia, Xavier (2005, p.178) afirma:

Defensores extremados do hipertexto como Nelson, Bolter e Landow, para citar apenas alguns, chegam a pregar a morte da autoria no sentido da extirpação dos direitos de publicação de uma obra. O hipertexto, espriado na interligada rede digital, seria o golpe de misericórdia no conceito de autor dono exclusivo de suas idéias e, portanto, herdeiro legítimo dos benefícios financeiros delas advindos. A maioria dos autores considera seus escritos partes da sua mente, logo sua propriedade inalienável. Uma vez na rede, as idéias passam a pertencer a todos os usuários e a nenhum deles, pois os escritos que se hospedam em um determinado lugar (endereço) da WEB podem ser facilmente transferidos para outro(s) por meio de links.

A possibilidade de ler um livro em sua íntegra pela tela do computador vem para beneficiar as pessoas que não têm acesso a livrarias ou bibliotecas, mas que mesmo não tendo computador em casa, conseguem ir a uma *lan house* e por um baixo custo acessam a Internet. Isso aproxima o jovem da leitura, pois ele está cada vez mais conectado à rede e, para ele, sair do computador para ler um livro, muitas vezes é tarefa

enfadonha. Ao ler uma obra na tela do computador com os recursos do hipertexto e da possibilidade de armazenar muitas informações ao mesmo tempo, torna-se mais atraente executar o ato de ler, pois a multimídia já faz parte do seu mundo, da sua vida, do seu tempo. E, em relação à não-linearidade do texto, Kenski (2007, p. 55) ressalta que “crianças e jovens não estão muito acostumados com a leitura e a escrita em sua forma linear. Querem ler *zapeando* os textos, como fazem na televisão e no uso de muitas mídias.

Nas escolas com mais recursos tecnológicos, como por exemplo, a lousa eletrônica, o livro didático eletrônico será uma importante ferramenta nas aulas, pois o professor pode utilizá-lo para ampliar o conteúdo da sua aula, tornando-a mais dinâmica e os alunos poderão acompanhar mesmo sem estarem com os seus livros impressos abertos.

Para o professor, este recurso vai ampliar as possibilidades da sua aula e ajudará a manter a atenção dos alunos, pois o recurso multimídia utiliza sons, imagens, gráficos, animações, deixando de lado as aulas monótonas em que somente o professor fala.

Por outro lado, o profissional deve estar preparado para atuar dentro desta nova realidade, são necessários cursos de formação e, principalmente, criatividade na elaboração de suas aulas. Quem não se adaptar a este novo momento, correrá o risco de ficar à margem em sua profissão e ser “esmagado” pelo mercado de trabalho.

Os livros didáticos eletrônicos vêm para somar junto à era da tecnologia e interagir com o jovem. Eles não substituem os livros didáticos impressos, mas além de todas as informações que possuem, dão a possibilidade de interação para o aluno e estão cheios de recursos audiovisuais que prendem a atenção do aluno. Tornam o aprendizado mais significativo e envolvem múltiplos sentidos, tanto é que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) está implantando um portal dedicado ao livro didático eletrônico com acesso livre e gratuito e o objetivo do Governo Federal com essa ação é ampliar o uso da informação e o acesso ao livro didático em meio eletrônico e inibir a prática ilegal de cópias de livros. Para tanto, está nomeando um comitê gestor que garantirá a inclusão do maior número de alunos possível ao portal.

4. Inserção da tecnologia nas escolas e o novo fazer pedagógico

Em relação à inserção tecnológica nas instituições educacionais, Moran (2007, p.126) reforça:

Hoje, há muitas instituições com pouca inserção tecnológica, principalmente na Internet. Muitas não têm o fundamental para sobreviver e demorarão para aproximar-se das possibilidades tecnológicas existentes. Grande parte da educação escolar está muito atrasada em relação ao que hoje é possível e tem outras prioridades.

Para a inclusão dessas instituições na Era da Informação, o investimento deverá ser alto e a capacitação de professores se fará necessária para que o uso das TIC se torne uma realidade nessas escolas. De acordo com Moran (2007, p. 33):

[...] a aquisição da informação dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. O papel do educador é mobilizar o desejo de aprender, para que o aluno se sinta sempre com vontade de conhecer mais.

Além disso, devem-se levar em conta as resistências por parte de alguns profissionais em aprender a lidar com a tecnologia, tais resistências que enfocam um trabalho convencional que vem sendo desenvolvido com frequência por muitos docentes através do livro didático de língua portuguesa e essa prática não se justifica mais, devemos transformar urgentemente a forma de ensinar e de aprender no novo contexto educacional. Moran (2003, p.12-13) afirma que:

[...] podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado com a ativa participação de professores e alunos em que as tecnologias se façam presente, principalmente as telemáticas. Ensinar e aprender exigem hoje mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Hoje, precisamos ensinar de formas diferentes para pessoas diferentes. Não podemos dar aula da mesma forma para alunos diferentes, para grupos com diferentes motivações, precisamos adaptar nossa metodologia, nossas técnicas de comunicação a cada grupo.

Segundo Mercado (2002, p.12-13), a sociedade está passando por mudanças marcantes caracterizadas pela valorização da informação:

Na chamada Sociedade da Informação, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. É função da escola, hoje, preparar os alunos para

pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas.

Complementando o discurso acima, Mercado (2002, p. 15) reforça que as novas tecnologias são novas formas de aprender e com elas são exigidas novas competências e novas maneiras de se executar o fazer pedagógico. O novo educador deve buscar uma formação continuada para atuar neste ambiente telemático, no qual a tecnologia servirá como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

Kensky (2007, p.41) comenta também sobre o desafio das mudanças na era da informação para o professor e afirma que os comportamentos, as práticas, informações e saberes se modificarão com muita velocidade, pois esse período caracteriza o estágio de conhecimento como um saber amplo e mutável. Essas mudanças refletem-se sobre as práticas tradicionais de pensar e fazer educação. Nesse contexto, o grande desafio a ser assumido pela sociedade é permitir-se a novas educações, que serão resultantes das alterações estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela tecnologia.

Viana (2004, p.23), destaca a existência de uma nova linguagem na era digital com o uso das ferramentas tecnológicas, ao afirmar que “a tecnologia permite uma nova linguagem para enfrentar a dinâmica dos processos de ensinar e de aprender. A linguagem da tecnologia informática contempla, com maior ênfase, a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado, exercitando a criatividade e a criticidade”.

Acreditamos que os educadores devem ter mais ousadia para aprimorar a qualidade das aulas nas escolas por meio das tecnologias, pois no momento atual as tendências e os desafios da era digital estão cada vez mais presentes no contexto escolar e em nosso cotidiano. Reforçando essa idéia, Moran (2007, p.16) salienta que “Vivemos o paradoxo de manter algo em que já não acreditamos completamente, mas não nos atrevemos a incorporar plenamente novas propostas pedagógicas e gerenciais, mais adequadas à sociedade da informação e do conhecimento, para onde estamos caminhando rapidamente”.

Behrens (2000) também alerta que o reconhecimento da era digital como nova forma de categorizar o conhecimento não descartará todo o percurso já conquistado pela linguagem oral e escrita, como também não dará atribuições inadequadas no uso indiscriminado de computadores no ensino, mas deve enfrentar com seriedade os recursos eletrônicos como ferramentas úteis para a construção de processos metodológicos mais eficazes para aprender.

5. Considerações finais

O processo educacional como um todo passa por modificações que visam melhorar a qualidade do ensino. Sendo assim, é necessário estar pronto para as

múltiplas mudanças que estão ocorrendo numa extrema velocidade graças à inserção da tecnologia na educação.

Em virtude desse momento no qual as TIC estão mais presentes no nosso contexto social, faz-se necessário dizer que, os livros didáticos eletrônicos não substituirão os impressos, apenas chegam para auxiliar o aprendizado daqueles que já se sentem desmotivados com o ensino. Eles introduzem um novo conceito de educação que procura acompanhar os avanços tecnológicos e ampliam as alternativas de tornar o espaço escolar mais atraente para os alunos.

No entanto, é preciso buscar caminhos para conhecer, compreender e aplicar esse mais novo recurso didático. Deve-se oferecer uma formação continuada desse recurso aos professores para que estes analisem e reflitam se a qualidade das aulas se efetivará de fato e concomitantemente se a ação, a prática educativa melhorará de forma considerável.

Precisamos também verificar se os processos de ensino e aprendizagem atingirão os objetivos almejados através de novas abordagens didáticas em Língua Portuguesa, como nas demais disciplinas do currículo escolar.

O livro didático eletrônico é uma ferramenta que chegou para ficar, porém ainda levará algum tempo para que chegue a todas as escolas, sobretudo as públicas, pois ainda não há fiscalização/avaliação para este tipo de material, nem todos estabelecimentos têm computadores e grande parte dos alunos sequer sabem manuseá-los. Mesmo assim, acreditamos que daqui a alguns anos possa ser possível ver todos os alunos da Rede Pública de Ensino familiarizados com as tecnologias e tendo amplo acesso a elas. Parece utópico, mas qual educador não vislumbra novos enfoques didáticos que realmente colaborem com a efetivação do aprendizado?

Referências

BRÄKLING, Kátia. L. A gramática nos livros didáticos de 5ª a 8ª séries: Que rio é este pelo qual corre o Ganges?. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio. A. G. (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BRASIL, MEC. **Guia de livros Didáticos PNLD 2008 – Língua Portuguesa: anos finais do Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação (MEC); 2007.

GIRON, Luís A.; RAVACHE, Guilherme; PEREIRA, Rafael. Da estante para a internet. **Revista Época**. 25/07/06. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74708-6011-425,00.html>. Acesso em: 05 jan 08.

IBICT. **Portal do Livro Didático quer ampliar a distribuição da informação no país**. Disponível em: <http://www.ibict.br/noticia.php?id=272>. Acesso em 20 dez 07.

KENSKI, Vani M. **Ação docente e livro didático nos ambientes digitais**. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/kenski.pdf>. Acesso em: 15 jan 08.

_____. Ação docente e o livro didático no ambiente digital. In: **13º Congresso de Leitura do Brasil /COLE**, Campinas, 2001.

_____. **A educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: VAL, Maria G.; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

_____. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

WIKIPÉDIA. **Livro digital**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro_digital. Acesso em: 05 jan 08.

VIANA, Maria A. Internet na educação: novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, Luis P. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2004.

XAVIER, Antonio C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCURSHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.